



FACULDADE DE EXCELÊNCIA

LIS EDUARDA DE SENA FERREIRA
DAYELLE FRÓES OLIVEIRA
EMANUELLA SANTANA NASCIMENTO
NATIELE BOMFIM ARRUDA
QUESIA BISPO FRANKLIN SANTOS

**IMPACTO PSICOLÓGICO E NUTRICIONAL DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM
CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

JEQUIÉ- BA
2023

Lis Eduarda de Sena Ferreira
Dayelle Fróes Oliveira

Emanuella Santana Nascimento

Natiele Bomfim Arruda

Quesia bispo Franklin Santos

**IMPACTO PSICOLÓGICO E NUTRICIONAL DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM
CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Excelência
(Unex), unidade de Jequié-BA, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição e Psicologia.

Orientadora: Prof^a Ma. Elaine Lopes Costa

JEQUIÉ- BA

2023

**IMPACTO PSICOLÓGICO E NUTRICIONAL DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM
CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

FERREIRA, Lis Eduarda de Sena ¹

OLIVEIRA, Dayelle Fróes ¹

NASCIMENTO, Emanuella Santana ²

ARRUDA, Natiele Bomfim ²

SANTOS, Quesia Bispo Franklin ²

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social, e ocasiona comportamentos repetitivos. Tendo isso em vista, outra condição comum desse transtorno é a seletividade alimentar que demanda da equipe interprofissional um atendimento em prol da qualidade de vida desse indivíduo, pois trata-se de uma restrição de tipos de alimentos e texturas, muitas vezes resultando em uma dieta limitada e desequilibrada que interfere na saúde mental. **Objetivo:** Este artigo descreve os impactos da seletividade alimentar e a sua interferência na saúde psicológica e nutricional das crianças com o Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia: Foram utilizados artigos publicados em português e inglês; disponíveis na íntegra utilizando os seguintes descritores: seletividade alimentar, transtorno do espectro autista, nutrição da criança, bem-estar psicológico; publicados e indexados no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, da Biblioteca Nacional de Medicina e da Biblioteca Eletrônica Online Científica, no período de janeiro de 2018 a novembro de 2023. A busca foi realizada no período de agosto a novembro de 2023, com seleção final de 8 artigos. **Resultados:** Após leitura e análise, foi demonstrado que há danos no desenvolvimento nutricional e psicológico da criança com seletividade alimentar, sendo eles: desidratação; anemia ferropriva; acentuação de sintomas neurais; depressão hormonal; hipersensibilidade e ansiedade. **Considerações finais:** É necessário a implementação de estratégias e didáticas sensoriais e comportamentais para reduzir os danos na saúde da criança. Sugere-se que estudos posteriores investiguem a presença da seletividade alimentar no contexto da criança com TEA.

Palavras-chave: Seletividade Alimentar. Transtorno do Espectro Autista. Nutrição da Criança. Bem-estar Psicológico.

1 Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Excelência UNEX- Jequié-BA

2 Discente do curso de Nutrição da Faculdade de Excelência UNEX- Jequié-BA

3 Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Excelência UNEX- Jequié-BA

PSYCHOLOGICAL AND NUTRITIONAL IMPACT OF FOOD SELECTIVITY IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder is a neuropsychiatric condition that affects the development of communication, social interaction, and causes repetitive behaviors. With this in mind, another common condition of this disorder is food selectivity, which demands care from the interprofessional team for the quality of life of this individual, as it is a restriction of food types and textures, often resulting in a limited and unbalanced diet that interferes with mental health. **Objective:** This article describes the impacts of food selectivity and its interference in the psychological and nutritional health of children with Autism Spectrum Disorder. **Methodology:** Articles published in Portuguese and English were used; available in full using the following descriptors: food selectivity, autism spectrum disorder, child nutrition, psychological well-being; published and indexed in the database of the Virtual Health Library, the National Library of Medicine, and the Scientific Online Electronic Library, from January of 2018 to November 2023. The search was carried out from August to November 2023, with a final selection of 8 articles. **Results:** After reading and analysis, it was demonstrated that there is damage in the nutritional and psychological development of children with food selectivity, namely: dehydration; iron deficiency anemia; accentuation of neural symptoms; hormonal depression; hypersensitivity and anxiety. **Final considerations:** It is necessary to implement sensory and behavioral intervention strategies and didactics to reduce the damage to the child's health. It is suggested that further studies investigate the presence of food selectivity in the context of children with ASD. **Keywords:** Food Selectivity. Autism Spectrum Disorder. Child Nutrition. Psychological Well-being.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), também conhecido como autismo, está ligado ao neurodesenvolvimento que persiste por toda vida e não possui cura nem causas claramente conhecidas. Assim sendo, os primeiros sinais aparecem nos anos iniciais de vida e persistem na adolescência e vida adulta, embora seus sinais e sintomas possam ser minimizados por meio de tratamento. Por tanto, é caracterizado por alterações qualitativas nas habilidades: interação social, comunicação e engajamento em comportamentos repetitivos como a estereotipia (Manual diagnóstico e estatístico e transtornos mentais, 2021, p.14).

Ademais, o desinteresse pela comida, a falta de apetite, a recusa em provar

novas opções de alimentos de outras texturas, cheiros e gostos são algumas das características da seletividade alimentar, consequentemente causando um déficit sensorial frequente que acomete os indivíduos com TEA (Rocha et al., 2019). Além disso, os transtornos alimentares na infância afetam 45% da população infantil considerada com o desenvolvimento típico e chega a 80% nos autistas. Com isso, a quantidade de crianças com TEA e transtornos alimentares pode chegar a 90% e, com seletividade alimentar especificamente, esse valor atinge em torno de 70% (Lázaro; Siquara; Pondé, 2019).

Durante o período de desenvolvimento inicial, os comportamentos alimentares deixam de ser determinados apenas por fatores biológicos, uma vez que são influenciados por aspectos sociais e contextuais, como as práticas parentais e/ou a observação do comportamento dos mesmos. Sendo assim, a alimentação dos pais/cuidadores é fundamental para a criança, pois eles a observam e consequentemente a imitam, entendendo que o aprendizado por observação é umas das inúmeras maneiras do aprendizado infantil. Uma meta análise sugeriu que uma família introduzisse uma alimentação mais saudável na rotina para que diminuísse os problemas alimentares de suas crianças (Esposito et al., 2023).

Desse modo, ao abordar sobre seletividade alimentar Chistol et al., (2017) discorre que a mesma é baseada em três situações: a recusa de comida, o repertório alimentar limitado e a alta frequência de ingestão alimentar única. Dessa maneira, acaba sendo uma condição preocupante, especialmente na fase infantil, uma vez que esta é marcada por intenso crescimento e desenvolvimento. Esse distúrbio em crianças com autismo é muito frequentemente associado a dificuldades de processamento sensorial, que inclui excesso ou falta de sensibilidade a estímulos sensoriais no meio ambiente.

A interação com os alimentos vai além de compreender coerentemente a função dos nutrientes, é mais significativo como a criança é tratada desde o preparo e cozimento da comida juntamente com a participação ao convívio entre as pessoas durante as refeições, favorecendo para uma melhor comensalidade (Oliveira; Frutuoso, 2021).

No entanto, quando a criança não possui interesse por novos alimentos ou se nega a comer comidas de benefício nutricional, podem levar a um desequilíbrio emocional e fisiológico através de uma dieta inadequada, fazendo com que tenham insuficiência de determinados nutrientes, podendo afetar ainda o comportamento da

criança em aspectos psicológicos, visto que a falta de nutrientes está diretamente relacionada com o declínio cognitivo, o que pode causar uma piora no grau de suporte e além disso, causar novos transtornos como ansiedade generalizada e depressão hormonal (Silva; Ávyla et al., 2021).

Em um de seus estudos Oliveira; Frutuoso, (2021) discorre que as características dos alimentos, como o sabor, formato, temperatura, coloração, embalagem, aparência do prato e os utensílios usados, acabam influenciando muito na alimentação dos autistas. Por causa disso, é de suma importância o uso de terapias para introdução de alimentos minimamente processados, para que eles possam melhorar sua qualidade de vida e prevenir possíveis complicações relacionadas à alimentação e saúde geral.

Além disso, os riscos nutricionais nesse público apresentam crescente evidências de carências nutricionais no consumo de macronutrientes. Esse fator é preocupante levando em consideração que essa fase influencia diretamente no desenvolvimento fisiológico adequado desses indivíduos, aspecto esse, que tem como principal responsável os pais/cuidadores que por vezes, não identificam a necessidade de uma atuação e acompanhamento nutricional e psicológico apropriado para essas crianças (Rocha et al., 2019).

A questão dos problemas alimentares é descrita como mais comuns em crianças com TEA do que em crianças com desenvolvimento típico e acabam interferindo na nutrição e na saúde mental dessas crianças, além de afetar o seu crescimento e desenvolvimento (Souza, 2019). Dessa maneira, problemas comportamentais durante as refeições geram estresse às famílias, levam a uma preparação mais extensa e cuidadosa das atividades de rotina, causando impacto na participação de atividades de convívio social e também na qualidade de vida.

Partindo desse pressuposto, a seletividade alimentar é uma das preocupações mais comuns, por causa da repercussão negativa que acaba gerando no estado nutricional e no crescimento dessas crianças. Por isso, este trabalho tem como objetivo identificar os impactos a saúde associados a seletividade alimentar em crianças com TEA através de estudos e as comprovações científicas relacionadas a essas aversões alimentares, associando as desordens psicológicas e nutricionais advindas dessa seletividade alimentar.

METODOLOGIA

Aspectos éticos

Não houve necessidade de submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de uma revisão de literatura. No entanto, ressalta-se que foram mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas, produzindo informações de acordo com as pesquisas que foram utilizadas com a finalidade de se adequar na discussão da temática, validando o estudo em questão.

Tipo de estudo

Para a construção desse artigo foi utilizado como base metodológica a revisão integrativa desenvolvida pelos seis passos descritos (Souza *et al.*, 2010). São eles: 1) seleção da pergunta de investigação; 2) definição dos critérios de inclusão dos estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica das descobertas, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados, e; 6) informar de forma clara a evidência encontrada, a qual constitui a apresentação da revisão. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado em um tema central: a relação do transtorno do espectro autista e a seletividade alimentar.

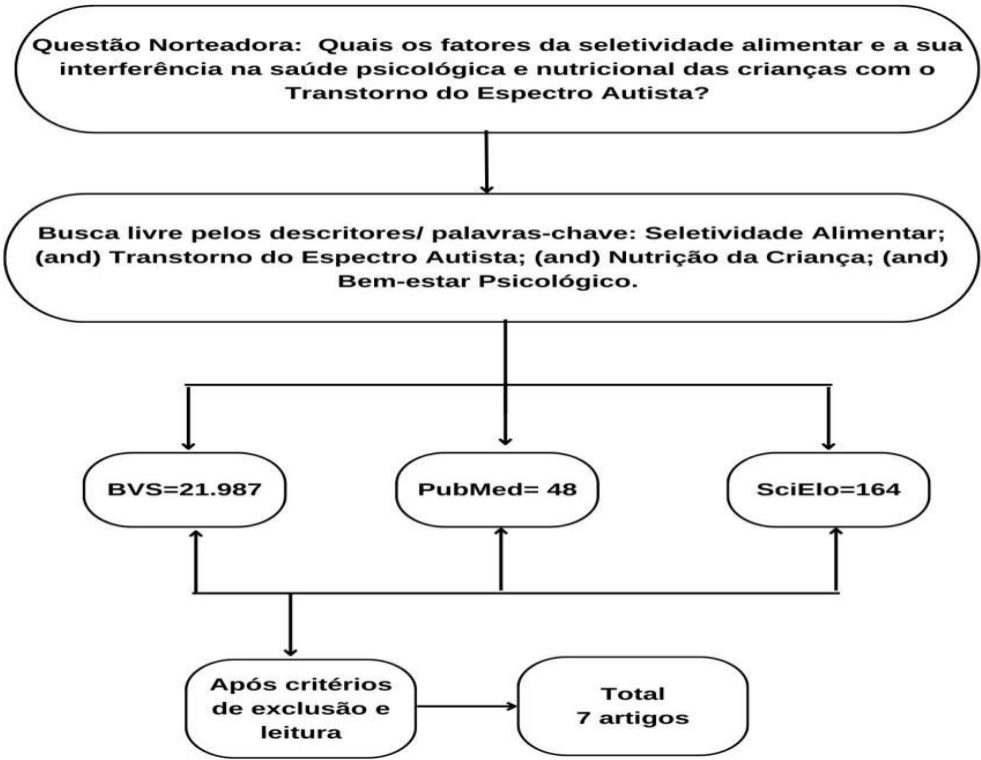
Utilizou-se a estratégia criada por Dr. David L. Sackett (2007) a qual possui a construção de perguntas de pesquisa e busca de evidências através do seguinte método: Population, Intervention, Comparison, Outcomes (PICO), em que P (população) - Crianças com Transtorno do Espectro Autista, I (fenômeno de interesse) - Impactos Psicológicos e Nutricionais, Co (contexto) - Seletividade Alimentar. O questionamento estabelecido foi: O que a literatura diz sobre os impactos psicológicos e nutricionais da seletividade alimentar em crianças no transtorno do espectro autista?

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) e Biblioteca Eletrônica Online Científica (SciELO). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: ("Seletividade Alimentar" OR "Food Fussiness") AND ("Transtorno do Espectro Autista" OR "Autism Spectrum Disorder") AND ("Bem-Estar Psicológico" OR "Psychological Well-Being") AND ("Nutrição da Criança" OR "Child Nutrition").

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos

publicados em português e inglês; artigos disponíveis de forma gratuitas na íntegra que retratam a temática referente à revisão integrativa a fim de excluir trabalhos cujo título e resumo abordou um tema diferente da Seletividade Alimentar no TEA. e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de janeiro de 2018 a novembro de 2023.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos na revisão integrativa sobre impacto psicológico e nutricional da seletividade alimentar em crianças com o transtorno do espectro autista publicados no período janeiro de 2018 a novembro 2023.



Fonte: autoria própria.

RESULTADOS

O quadro 1 mostra a compilação dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, organizados em um formato sinóptico. Além disso, os principais resultados são também apresentados de forma discursiva.

Quadro 1: Apresentação da síntese dos artigos selecionados e utilizados na revisão, segundo autor, ano, título, objetivo, delineamento do estudo e conclusões.

Autor/ano	Título	Objetivo	Delineamento do estudo	Conclusão
Esposito et al., 2023	Seletividade Alimentar em Crianças com Autismo: Diretrizes para Avaliação e Intervenções	É fornecer aos clínicos uma diretriz sobre a seletividade alimentar em relação a possíveis	Pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa.	Uma descrição de estratégias sensoriais e comportamentais baseadas em evidências úteis também para

	Clínicas.	explicações para o fenômeno, juntamente com uma avaliação direta/indireta reunindo informações detalhadas e úteis sobre os comportamentos alimentares alvo.		intervenção mediada pelos pais é relatada abordando a seletividade alimentar em crianças com TEA.
Kozak et al., 2023	Transtorno Alimentar Evitativo/Restritivo (DAR), Neofobia Alimentar, Outros Comportamentos Relacionados à Alimentação e Práticas Alimentares entre Crianças com Transtorno do Espectro Autista e em Amostra Não Clínica: Um Estudo Preliminar.	(1) comparação da amostra clínica. (2) avaliação de preditores selecionados de neofobia alimentar.	Pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa.	O estudo mostrou que crianças com TEA (comparadas a crianças sem esse diagnóstico) experimentam maiores dificuldades nos comportamentos alimentares, e seus pais apresentam uma maior intensidade da prática alimentar baseada na pressão para comer.
Oliveira; Souza, 2022	Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar.	Analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso, com amostra de conveniência de um menino de cinco anos com diagnóstico de TEA e seletividade alimentar, acompanhado durante um ano e cinco meses. Foi utilizado neste estudo de caso o Protocolo Perfil Sensorial – Questionário para os Pais – 3 a 10 anos e o roteiro sobre a alimentação.	Alterações no perfil sensorial estiveram relacionadas com a dificuldade alimentar, evidenciando que a seletividade no caso estudado tinha origem sensorial superada com terapia de integração sensorial.
2021	Manual diagnóstico e estatístico e transtornos	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.

	mentais.			
Oliveira; Frutuoso, 2021	Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos.	Descrever e analisar as interações que as crianças autistas desenvolvem em tarefas em grupo que envolvem alimentos.	Pesquisa etnográfica.	Foi possível entender as possibilidades de criar conexões sensoriais que os alimentos proporcionam e perceber a complexidade existente na interação entre estes e as crianças autistas. Além disso, possibilitou destacar a importância da subjetividade existente nessa interação para poder repensar a seletividade alimentar para além do campo patológico.
Rocha <i>et al.</i> , 2019	Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Avaliar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa.	O público analisado demonstrou certa frequência da seletividade alimentar. Observou-se uma tendência a problemas nutricionais e falta de informação dos pais ou cuidadores acerca da questão.
Chistol <i>et al.</i> , 2018	Sensibilidade sensorial e seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autismo.	Avaliar a relação entre o processamento sensorial oral e a seletividade alimentar em crianças com TEA por meio de medidas quantitativas de seletividade alimentar.	Estudo transversal realizado em 2007–2008 no Eunice Kennedy Shriver Center da Faculdade de Medicina da Universidade de Massachusetts. O CHAMPS foi projetado para avaliar e comparar padrões alimentares, horários das refeições e	Os resultados sugerem que os esforços para abordar a seletividade alimentar em crianças com TEA podem ser melhorados através da inclusão de estratégias que abordem o processamento sensorial oral.

			padrões de atividade física entre crianças com e sem TEA. O recrutamento, os critérios de exclusão e os procedimentos para verificação do diagnóstico de TEA dos participantes foram previamente descritos. Os participantes incluíram 53 crianças com TEA e 58 crianças com DT com idades entre 3 e 11 anos.	
--	--	--	---	--

Fonte: Autoria Própria.

A análise dos dados revelou que nos últimos anos, a literatura científica tem evidenciado um aumento significativo no número de estudos que relacionam os sintomas do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) a dificuldades no processamento e integração de estímulos sensoriais. Para isso, serão identificadas, por meio de uma revisão da literatura, as especificidades dos distúrbios no processamento sensorial observados no TEA e sua concepção (Souza, 2019).

Por conseguinte, esses distúrbios sensoriais podem causar complicações na alimentação, sendo a seletividade alimentar a mais frequente em crianças com TEA, que é determinada pela aversão aos alimentos, resistência ao novo e restrição na variedade alimentar. A literatura científica evidencia que crianças com TEA apresentam modificações sensoriais, como sensibilidade sensorial oral, tátil e olfativa. Isso resulta em danos no desenvolvimento nutricional e psicológico (Silva et al., 2021).

Pois, cerca de 90% dos indivíduos com autismo enfrentam dificuldades alimentares, enquanto 70% têm preferência por alimentos específicos, ou seja, estes desafios estendem a sua influência para além do indivíduo, ocasionando danos na saúde familiar e nas relações sociais. Por isso, a importância de uma abordagem coordenada e interprofissional para tratar tais condições é indispensável estratégia colaborativa, investigando os fundamentos teóricos e as aplicações clínicas da psicologia e nutrição.

Assim sendo, o apoio familiar durante a avaliação e atuação é necessário para

obter sucesso no tratamento do comportamento alimentar. Pois, monitoramento consistente também é um componente fundamental para a manutenção e transferência do progresso (Duarte et al., 2021). Os dados revelaram particularidades na execução das tarefas culinárias e na aceitação das receitas. Algumas crianças optaram por não consumir os alimentos, mas preferiram cheirar, lamber e manipular os ingredientes durante momentos de experimentação, com a orientação dos profissionais, que facilitaram a conexão das crianças com a comida e a experiência de se alimentar.

Visto que, as intervenções não se limitam à ingestão de uma determinada quantidade de alimentos. Existem diversas etapas que compõem essa sequência comportamental de alimentação, e muitos fatores relacionados ao comportamento e ao ambiente do próprio paciente devem ser levados em consideração. Após o período de modificação, os pacientes podem comer uma variedade de alimentos e atender aos critérios nutricionais para alta, mas podem expressar protestos ou hábitos alimentares variáveis somente se puderem ser muito específicos ou na presença de sua equipe interprofissional. Por esse motivo, o plano de intervenção abordará não apenas a ingestão alimentar em si, mas também os diversos aspectos que permeiam o processo alimentar (Duarte et al., 2021).

As interações estabelecidas com os alimentos e utensílios enfatizam a importância da comida e do ato de cozinhar como meios de aproximação entre as crianças e seus pais/cuidadores, adultos e o mundo. Essa experiência modificou a ênfase uniformizadora das dificuldades de interação das crianças autistas e fortaleceu a compreensão da comensalidade como uma ferramenta para a construção de redes de cuidado. Ao ampliar a abordagem da alimentação dessas crianças, é valorizada a subjetividade, a relação com a comida e a interação entre as pessoas durante as refeições, indo além da compreensão biológica restrita aos nutrientes (Oliveira; Frutoso, 2021).

Deveras, os pais e cuidadores enfrentam diariamente o desafio de lidar com diferentes comportamentos disfuncionais das crianças durante as refeições, como recusa em comer, restrições na variedade de alimentos, preferência por apenas um tipo de alimento ou dieta líquida. Esses comportamentos disfuncionais durante as refeições podem ser influenciados por diferentes fatores, sejam eles de natureza clínica/sensorial ou comportamental. Portanto, é essencial realizar uma avaliação adequada para planejar uma ação clínica eficaz. Fornecendo a equipe

interprofissional uma orientação sobre a seletividade alimentar, explorando possíveis explicações para esse fenômeno e reunindo informações detalhadas e úteis sobre os comportamentos alimentares em questão (Esposito *et al.*, 2023).

O Transtorno do Neurodesenvolvimento, como o Autismo, tem impacto bem definido na variedade alimentar em comparação às crianças típicas, pois a recusa alimentar das mesmas é transitória, e elas acabam desenvolvendo o aceite alimentar por meio de exposições repetidas, enquanto às crianças com TEA não respondem à exposição repetida (Dovey; Kumari; Blissett, 2019).

Sem a atuação interprofissional da nutrição, a dieta de crianças com Transtorno do Espectro Autista está sujeita a permanecer restrita durante toda a vida do indivíduo e pode ser usada para diagnosticar uma grande proporção de pessoas que frequentam um serviço de transtornos alimentares, a medida que são as crianças que se enquadram nessa categoria estável de resistência para se alimentar, que afetam diretamente no seu peso.

Considerando a importância da atuação enquanto uma equipe colaborativa e funcional o psicólogo recolhe informações por meio da observação e interação direta com o paciente. É muito importante que essas observações ocorram em ambientes diferentes e levem em conta o ambiente natural da criança, como sua casa, escola e outros lugares que ela frequente regularmente. Listar quais comportamentos ou informações são relevantes para coleta, elaborando uma lista de verificação para eles, pode facilitar a observação e reduzir erros no registro de dados importantes para intervenções futuras.

Ao mesmo tempo em que o nutricionista observa a semiologia nutricional, ou seja, a análise de sinais e sintomas que podem indicar desidratação, deficiência ou excesso de nutrientes, alterações metabólicas, entre outros. Além disso, objetivar evitar questões relacionadas à alimentação inadequada, o nutricionista desempenha uma função essencial na equipe interprofissional e transdisciplinar. Isso se deve à realização conjunta da avaliação antropométrica, juntamente com as avaliações bioquímicas, dietéticas e clínicas. Para que as áreas de atuação relacionem as avaliações para diagnosticar corretamente e desenvolver um plano de modificação de comportamento adequado (Duarte *et al.*, 2019).

Esse conjunto de avaliações possibilita identificar o estado nutricional e psicológico de crianças e adolescentes, auxiliando na definição das condutas e estratégias a serem adotadas ao longo de todo o processo de modificação alimentar

em colaboração com os demais profissionais da equipe (Duarte *et al.*, 2021). É necessário entender a função do sistema sensorial e sua interferência no processo alimentar desse público, assim como, formular um plano de atuação para superar as restrições nessa seletividade alimentar (Oliveira; Souza, 2022).

Para os mesmos se sentirem seguros e receptivos para novos alimentos é necessário seguir por etapas como; ingerir os alimentos, olhar, cheirar, tocar, provar e comer. Obtendo enquanto necessidade a interação interprofissional como da psicologia na criação de protocolo de alimentação juntamente com estudo da função cerebral que envolve tato, paladar, olfato e audição, visando um novo estímulo para o contato da criança com diferentes texturas de alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou descrever os impactos da seletividade alimentar e a sua interferência na saúde psicológica e nutricional das crianças com o Transtorno do Espectro Autista. Através de uma revisão integrativa que evidenciou que há danos no desenvolvimento da criança com seletividade alimentar quando comparada a criança típica, visto que o período da infância influencia diretamente a qualidade de vida deste indivíduo e sintomas como: desidratação; anemia ferropriva; depressão; ansiedade; hipersensibilidade visual, tátil, proprioceptivo, vestibular, auditivo, olfativo e gustativo. São observados com frequência no atendimento interprofissional com essas crianças.

O atendimento interprofissional da nutrição e psicologia desempenha um papel crucial na abordagem da seletividade alimentar em crianças autistas. Pois, a integração dessas profissões permite uma compreensão abrangente dos desafios alimentares, abordando tanto os aspectos nutricionais quanto os comportamentais, promovendo assim uma abordagem mais eficaz e personalizada para cada caso, ou seja, a intervenção conjunta de nutrição e psicologia para seletividade alimentar em crianças autistas envolve várias etapas colaborativas.

Sendo que inicialmente haveria uma avaliação abrangente para entender as preferências alimentares, comportamentos alimentares e fatores psicológicos subjacentes. Em seguida, desenvolver metas personalizadas que abordassem tanto as necessidades nutricionais quanto os desafios comportamentais. A equipe trabalha em estreita colaboração para criar estratégias que ajudem a expandir a variedade

alimentar da criança, levando em consideração suas preferências individuais.

Isso pode envolver técnicas comportamentais, introdução gradual de novos alimentos e ingestão de alimentos nutricionalmente adequados. Sendo assim, o nutricionista pode trabalhar a aproximação alimentar de forma lúdica, fazendo com que a criança se sinta confortável com o alimento, e o psicoterapeuta trabalhando a regulação emocional e a motivação ao comer, trazendo uma relação importante entre a afetividade e o alimento, dessa forma, os profissionais em conjunto aos poucos dessensibilizam o alimento.

As reuniões regulares podem incluir a monitorização do progresso, a adaptação de abordagens conforme necessário e o apoio contínuo às crianças e aos seus cuidadores. A comunicação aberta e a coordenação eficaz entre profissionais de nutrição e psicologia são fundamentais para garantir uma abordagem integrada e holística.

Por fim, este artigo torna-se relevante para além do âmbito académico, pois descreve os sinais e sintomas que estão sujeitos a aparecer podem ser minimizados com o acompanhamento interprofissional, para isso, é necessário a implementação de estratégias e didáticas sensoriais e comportamentais de intervenção para reduzir os danos na saúde dessa criança.

REFERÊNCIAS

CHISTOL, Liem T.; BANDINI, Linda G.; MUST, Aviva; et al. *Sensory Sensitivity and Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder*. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, n. 2, p. 583–591, 2018. Acesso em: 1 de out. 2023.

ESPOSITO, Marco; MIRIZZI, Paolo; FADDA, Roberta; et al. *Food Selectivity in Children with Autism: Guidelines for Assessment and Clinical Interventions*. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 5092, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph20065092>> Acesso em: 01 de out. 2023.

Kozak, A., Czepczor-Bernat, K., Modrzejewska, J., Modrzejewska, A., Matusik, E., & Matusik, P. Avoidant/Restrictive Food Disorder (ARFID), Food Neophobia, Other Eating-Related Behaviours and Feeding Practices among Children with Autism Spectrum Disorder and in Non-Clinical Sample: A Preliminary Study. 2023.

Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph20105822>> Acesso em: 28 de set. 2023.

Manual diagnóstico e estatístico e transtornos mentais: DSM-5. [s.l.]: Artmed,

14, p. 2021.

OLIVEIRA, C. de S. .; COSTA, R. R. da .; DAMASCENO, T. M. da C. .; COSTA, E. F. Sensory integration therapy and selective eating behavior in autism spectrum disorder: a case study. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 15, p. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26665>>. Acesso em: 19 de out. 2023.

OLIVEIRA; FRUTUOSO. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/54gYDFVCTvRBSmkrCSFK9NR/?lang=pt.>> Acesso em: 25 de ago. 2023.

Oliveira, P. L., & Souza, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2824. 2022. Disponível em:

Não foi possível carregar o forma
<<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>> Acesso em: 22 de set. 2023.

Rocha G. S. S.; Júnior F. C. de M.; Lima N. D. P.; et al. Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 24, p. e538, 20 jun. 2019. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/538>>. Acesso em: 29 de set. 2023.

Souza; Silva; Carvalho. Integrative review: What is it? How to do it? 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>> Acesso em: 09 de ago. 2023.